

# TREZE

DEZEMBRO

Publicação nº 24 | 2021 | Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora



**D.C2E**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Seção de UÉVORA

**PORQUÊ?**

Ana Costa Freitas

**DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO**

João Veloso

**UNIVERSIDADE, LIÇÃO E LIGAÇÃO PARA A VIDA**

António Serrano

# TREZE



**13045** acessos via portal

[www.uevora.pt/innovar/gaitec/treze](http://www.uevora.pt/innovar/gaitec/treze)



**110426** pessoas alcançadas

@uevora | @D!C2E



## //EDITORIAL PORQUÊ?

Desde 2014 que tem sido minha preocupação dar o máximo de visibilidade à Universidade, dar-mo-nos a conhecer!

Há algumas, poucas, certezas que tenho: a Universidade de Évora é uma Instituição importante, sólida e competente do sistema científico nacional e fundamental na rede de instituições do ensino superior público.

Curiosamente muitos de nós, eventualmente com diferentes justificações, que não partilho, consideram sempre que temos pouca visibilidade. Na minha ótica, isto acontece, principalmente, por três razões: há aqueles que estão cá mas não conhecem a casa, e não só, consideram-se ainda satélites das suas "casas de origem", comparam-se constantemente em vez de se olharem constantemente; há os que pensam que para se progredir só é possível criticando sistematicamente, esquecendo que, criticar é fácil, difícil é fazer; há ainda os que não se preocupam, realmente, em saber o que se faz!

Mas estamos TODOS no "mesmo barco", e queremos todos o melhor para a nossa Universidade! Para dar a conhecer a qualidade dos cursos temos sempre bons embaixadores, os alunos, a qualidade da ciência, por outro lado, precisa cada vez mais de ser divulgada.

Divulgada porque, poucos (na sociedade em geral) a reconhecem e, sem ciência, o mundo, tal como o conhecemos, terá os "séculos contados", e cada vez será mais difícil conseguirmos um objetivo que é fundamental: dar a TODOS cuidados de saúde decentes, possibilidade de educação, habitação condigna e emprego.

Para dar a conhecer a ciência, temos que sair do nosso "meio", ou seja, do "conforto" dos congressos, artigos científicos, seminários etc. etc. este é o método mais simples, não temos que explicar nada, ou temos que explicar pouco, porque falamos para pares que entendem a nossa linguagem, difícil é para TODO o resto do mundo.

E é aqui que entra a aposta numa VR para o empreendedorismo e inovação e uma divisão (começou por ser um gabinete) para a inovação, cooperação empreendedorismo e empregabilidade DIC2E, e nesse âmbito esta revista TREZE que nos tem habituado a discussões interessantes, depoimentos diversos, avanços inesperados, divulgação de "coisas" que nem sabíamos que existiam, de ideias que nem suspeitávamos, e nos tem permitido conhecermo-nos melhor, entendermo-nos melhor, e orgulharmo-nos mais do que temos construído ao longo destes 47 anos desde a refundação.

E é importante expormo-nos, é importante que a sociedade nos conheça, que as empresas nos conheçam. E não tem a ver com um modelo económico ou político, tem a ver com o descermos da "torre de marfim" onde nos fomos encerrando e abrir as portas ao mundo para que todos possam descobrir o prazer e o valor da ciência.

E empreendedorismo, que é talvez a palavra menos compreendida, não é só criar empresas ou criar riqueza, só por si, segundo o dicionário PRIBERAM empreendedorismo é: "a atitude de quem, por iniciativa própria, realiza ações ou idealiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou quaisquer atividades de organização e administração".

Em resumo, é uma atitude, uma atitude para pôr ao serviço de todos o conhecimento que permite, desenvolver...!

Não diabolizemos palavras!

Antes pelo contrário, tentemos que todos socializem a inovação, que todos cooperem com todos (sem preconceitos) que todos se esforcem e tenham bases para um melhor emprego no futuro, que todos tenham uma atitude...empresarial!

A TREZE tem-nos aberto ao mundo!

Estou hoje menos preocupada com a visibilidade da Universidade!

OBRIGADO A TODOS!

*Ana Costa Freitas,  
Reitora da Universidade de Évora*

## // DINÂMICAS DE COOPERAÇÃO



A relação das universidades com o ecossistema envolvente reveste-se hoje de uma importância extrema. Quando verificamos que os atuais desafios da humanidade terão que passar por uma resposta sustentada no conhecimento e na tecnologia, percebemos rapidamente o envolvimento das universidades para esse contributo. Esta contribuição pressupõe que a universidade olhe cada vez mais para o exterior, projetando na sociedade o conhecimento por ela gerado. Ora, para que isso aconteça é necessário criar mecanismos e estruturas que potenciem essa cooperação, sinalizar os atores que no seio da estrutura possam responder de uma forma ágil e eficaz aos desafios colocados pelas entidades externas e projetar para o exterior iniciativas geradas internamente. Hoje a maior parte das universidades tem estruturas que combinam diferentes modos de cooperação com a sociedade, relacionando-se com entidades públicas, associações, municípios e empresas. Existem várias barreiras na interação com a sociedade, uma vez que a universidade e as entidades externas apresentam diferentes mentalida-

des, dinâmicas e linguagens. Assim torna-se fundamental conhecer e compreender melhor o outro, utilizar uma linguagem de proximidade e mostrar uma grande disponibilidade para a interação. Um outro fator importante é o apoio ao empreendedorismo, o qual potencia a criação de um ecossistema de *spin-offs* e startups que podem valorizar o conhecimento e serem elas também as empresas parceiras no amanhã.

Na resposta à atual conjuntura, resultado da pandemia, foram introduzidos mecanismos de recuperação e resiliência (PRR), muito alinhados como os grandes desafios da humanidade (descarbonização, transição digital e verde, ...). Tal como vertido ao longo do documento PRR, as universidades terão um papel fundamental neste processo, onde os apoios para recuperação do tecido empresarial e os desafios ambientais e energéticos se centram no conhecimento e na tecnologia. Estes apoios aparecem agora somados aos já existentes no âmbito do programa PT2020 e do próximo PT2030. Assim, os desafios que se avizinham para as universidades são gigantescos, sendo essencial possuir uma capacidade de resposta eficiente e eficaz por parte das instituições, bem como possuir uma boa articulação entre a comunidade interna e a sociedade.

A Universidade de Aveiro (UA) possui hoje uma estrutura transversal de apoio à cooperação com a sociedade denominada UACOOPERA. Esta atua em 3 principais vetores: empreendedorismo; proteção e valorização do conhecimento e; transferência de tecnologia. Associado à transferência de tecnologia foram definidas 10 áreas temáticas de cooperação dinami-

zadas por gestores de ciência e de tecnologia que fazem a interface com o exterior. Estes são apoiados por um vasto número de coordenadores científicos (investigadores da UA) que cobrem todas as áreas de cooperação. Deste modo, estabeleceu-se uma rede fina de sinalizadores de conhecimento e de tecnologia no seio da UA capazes de produzir uma resposta rápida sobre as competências existentes e que melhor poderão responder aos desafios externos. No caso de projetos de copromoção e prestação de serviços, a estrutura, através dos gestores de ciência e tecnologia, acompanha todo o processo, desde a estimulação e sinalização das oportunidades, interação com os diferentes atores, apoio à elaboração das propostas e respetivo orçamento, tudo até à sua contratação.

Esta estrutura tem-se mostrado muito eficaz na interação com o tecido empresarial e outras entidades, quer nos resultados relativos a projetos de cooperação quer a prestação de serviços à comunidade, os quais apresentam hoje valores significativos de financiamento para a UA.

É também importante olhar para o futuro, onde as oportunidades de financiamento europeu para Portugal irão reduzir substancialmente. Temos que aproveitar a oportunidade do financiamento atual, fazendo um bom trabalho nos projetos conjuntos, para convencer as empresas das vantagens em considerarem abordagens científicas e tecnológicas e integrarem a inovação baseada no conhecimento na sua cadeia de valorização dos produtos, processos e serviços. Com esta consciencialização, no futuro estarão elas também mais disponíveis para investir em I&D+I com os seus próprios recursos, chamando a si o sistema científico para desenvolverem projetos inovadores que lhes darão outra capacidade de resposta à concorrência, ao mesmo tempo que, pela diferenciação, se poderão posicionar como motores económicos num mercado hoje tão competitivo.

A cooperação é a importância de nos fundirmos com a sociedade, contribuindo para uma sociedade mais rica, mais culta, mais ativa, mais saudável e mais consciente dos desafios futuros, como são exemplo, a sustentabilidade e a transição climática e digital.

*João Veloso,  
Vice-Reitor da Universidade de Aveiro*

# COOPERAÇÃO

// área de atuação da

# DIC2E

// O que se fez?

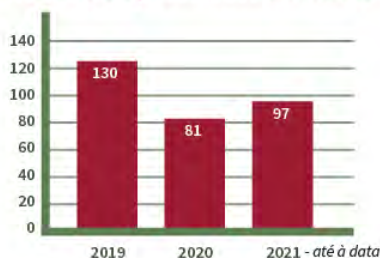
- Protocolos  
\_ circular 14/2019
- Uniformização de procedimentos/ficha de enquadramento com keywords
- Sistema Integrado de monitorização
- Sistema de alerta de caducidade
- Registo das atividades desenvolvidas
- Repositório Único
- Análise de protocolos válidos/ativos até 2014
- Apoio na elaboração de protocolos

**4** brochuras



## 3 anos em números

// Número de protocolos assinados



➤ Revista TREZE  
Número 23 / nov.2021



[www.uevora.pt/innovar/dic2e/treze/Publicacao-TREZE-Numero-23](http://www.uevora.pt/innovar/dic2e/treze/Publicacao-TREZE-Numero-23)

## // UNIVERSIDADE, LIÇÃO E LIGAÇÃO PARA A VIDA



Sou de uma geração em que chegar à Universidade era encarado como o meio verdadeiramente importante para o desenvolvimento de uma carreira profissional e muitas vezes para uma transformação do nosso enquadramento na sociedade. Foi assim que aconteceu comigo e com a maioria dos meus colegas, que chegaram à Universidade em 1984 com a firme vontade de estudar, tirar proveito do melhor que a juventude nos concede, ingressar no mundo do trabalho e iniciar um percurso repleto de novos desafios e muitas vezes de surpresas. A Universidade molda-nos e capacita-nos para a imprescindível flexibilidade e capacidade de adaptação às diferentes realidades e mudanças que o mundo e a vida nos impõe. Desde cedo tomamos a consciência que a Lição maior da Universidade é que devemos estar preparados para uma aprendizagem contínua e que vamos regressar, sempre, à Universidade para voltarmos a

aprender. No momento em que ingressamos na Universidade, ainda não sabemos que vamos ficar conectados para toda a vida. Quando terminamos a nossa formação inicial, num primeiro momento e fase da nossa vida, há a tentação de voltarmos as costas e desfrutar rapidamente do melhor que o mundo do trabalho nos oferece. Com o tempo, mais cedo do que tarde, voltamos, reunimos com os ex-colegas, criamos redes de colegas, celebramos a nossa passagem na Universidade. A criação da plataforma de *Alumni* na Universidade de Évora foi uma decisão muito acertada, que permite reforçar os laços entre todos os que por aqui passaram, criando uma rede de apoio e suporte para a afirmação da Universidade como instituição verdadeiramente universal.

A Universidade de Évora é a minha casa, onde me graduei, onde ingressei como Assistente Estagiário, após uma passagem de dois anos por duas empresas, onde construí a carreira de Professor e onde desempenhei diversos cargos de gestão Universitária. Sou devedor para toda a vida do que a Universidade me deu. Procuo retribuir mantendo-me fiel ao seu lema de "*Honesto estudo com longa experiência misturado*". O meu percurso profissional tem sido repleto de surpresas. Apenas a carreira académica foi meticulosamente planeada. Tudo o que me aconteceu na esfera profissional, fora da Universidade, foi potenciado a partir do trabalho desenvolvido no seu âmbito. Tudo fruto da minha interação com as circunstâncias. Um homem é um homem e suas circunstâncias, como afirmava José Ortega y Gasset. Assim é. O desempenho de funções de governação pública na área da saúde e da agricultura,



incluindo as de natureza política como Ministro da Agricultura e depois como Deputado, mescladas pelas funções de governação privada em empresas na área da saúde e mais recentemente como CEO da Jerónimo Martins Agro-Alimentar, são a prova irrefutável, por um lado da capacitação técnica e científica que a Universidade propicia e por outro da necessária flexibilidade e adaptabilidade que cada um de nós deve ter para enfrentar desafios não planeados.

A Universidade de Évora deve continuar a explorar a plataforma de *Alumni*, fomentando a interação entre esta comunidade e a academia, de forma a valorizar-se e afirmar-se internacionalmente, reconhecendo a qualidade dos seus membros e do papel que cada um desempenha na sociedade. Cada um dos seus membros deve prestigiar a Universidade que os preparou para a vida profissional e deve ter orgulho nesta Universidade centenária, enquadrada numa região com muito potencial para explorar, mas, por estar longe dos grandes centros de decisão, ter um tecido económico e social mais frágil, precisará sempre do forte sentido de comunidade e de pertença para se afirmar num ambiente académico e científico cada vez mais competitivo.

*António Serrano,  
Professor Catedrático,  
CEO - Jerónimo Martins Agro-alimentar,  
Alumni da Universidade de Évora*



# ALUMNI

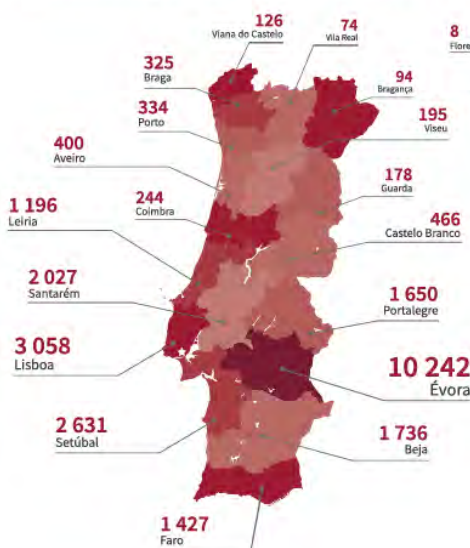
// área de atuação da

# D.C2E

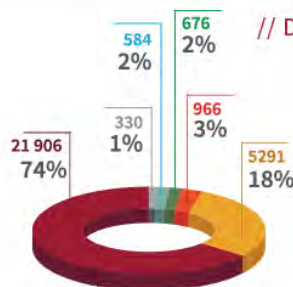
// Alumni em Número 

## 31 041 alumni

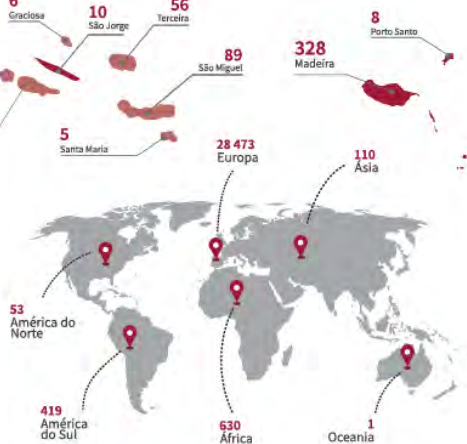
// Distribuição em Portugal/Mundo



// Distribuição por grau



-  Licenciatura
-  Mestrado
-  Pós-graduação
-  Doutoramento
-  Mestrado Integrado
-  Bacharelado



// Eventos e iniciativas

Alumni Talks



// Prémios

PRÊMIO CARREIRA ALUMNI

2019  
Octávio Mateus



2020  
José Carlos Adão



## // **PORQUÊ REGISTRAR-ME NA REDE ALUMNI DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA?**

- ✔ Papel importante e ativo na vida académica
- ✔ Formação e capacitação no âmbito do empreendedorismo e inovação
- ✔ Participação em programas de capacitação no âmbito do empreendedorismo enquanto mentor / formador
- ✔ Possibilidade de obtenção da chancela Spin-off UÉvora
- ✔ Apoio na mediação de propriedade industrial
- ✔ Acesso a divulgação de oportunidades de financiamento nacionais e internacionais
- ✔ Participação nos programas de capacitação e aquisição de competências: workshops de So ÅSkills, Aconselhamento e Gestão de Carreiras, Mercado de Trabalho
- ✔ Participação nas sessões de recrutamento
- ✔ Acesso ao Portal do Emprego da Universidade de Évora
- ✔ Entrada gratuita no Colégio do Espírito Santo
- ✔ Possibilidade de 13% de desconto: a) no restaurante Cozinha do Cardeal; b) Todos os artigos da Loja Molina; c) Inscrição dos filhos na Summer School.
- ✔ Acesso às bibliotecas e requisição de livros
- ✔ Aluguer de espaços (salas, auditórios, espaços exteriores, instalações desportivas) nos edifícios da universidade a preços mais competitivos
- ✔ Utilização dos canais institucionais para divulgação e promoção de projetos profissionais e de voluntariado desenvolvidos por alumni
- ✔ Acesso direto a publicações periódicas da Vice-Reitoria para o Empreendedorismo, Inovação e Cooperação (ex: Revista TREZE)
- ✔ Conjunto de descontos e vantagens em comércio e serviços externos à Universidade de Évora (*a disponibilizar brevemente*)



## //TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E I&amp;D APLICADA



Já lá vai o tempo em que eminentes catedráticos afirmavam que prestar serviços remunerados à sociedade era uma forma de "prostituir" a Ciência. Desses não tão longínquos anos de 1980 até hoje, muito se fez em nome da Ciência em Portugal, nem tudo foi bom, mas verdade seja dita que progredimos extraordinariamente. Curiosamente, a Ciência deixou de ser o parente pobre do Ensino Superior, e passou a ser uma das principais fontes de financiamento das Universidades e Politécnicos. Fruto do ambiente altamente competitivo onde as novas gerações de investigadores evoluíram, surgiu um perfil de docente/investigador com muita apetência para captar financiamento no domínio da I&D Aplicada. Inevitavelmente, gerou-se um novo problema: como articular a execução das prestações de serviços, com as obrigações académicas do corpo docente? Não existem receitas milagrosas, e cada equipa criou o seu próprio *modus operandi*, mas na sua essência, constituíram-se autênticas microempresas que funcionam em estreita ligação com a estrutura administrativa da Universidade. Talvez o maior

desafio seja garantir que os recursos humanos imprescindíveis à concretização das obrigações contratuais assumidas pela Universidade, não se consomem no processo. Dito por outras palavras, o coordenador dessas equipas tem o dever de garantir que o trabalho desempenhado pelos jovens investigadores contribui para a valorização dos seus CV individuais. Nesta perspetiva, não deverão entrar nesta categoria as prestações de serviço que envolvam trabalho rotineiro, como sejam as monitorizações ambientais e as análises laboratoriais de vários tipos. Para desempenhar estas tarefas, a Universidade de Évora deverá garantir um quadro de técnicos superiores com o perfil adequado ao desempenho destes trabalhos.

É fundamental que a Universidade se constitua como uma instituição de referência em determinados domínios da I&D Aplicada, considerados estratégicos para Portugal. Neste capítulo, apenas posso testemunhar o que se passa na minha área de especialização, a gestão e conservação de recursos naturais, com especial enfoque nos ambientes aquáticos, onde a Universidade de Évora é reconhecidamente uma das instituições nacionais com provas dadas, e cujo trabalho desenvolvido pelos seus investigadores, designadamente, os que integram o MARE, o MED e o ICT, é elogiado e procurado por outras entidades públicas e privadas.

Para além da qualidade técnica e científica, é fundamental que a Universidade de Évora se apresente no mercado com propostas competitivas, e nesse aspeto os 25% de gastos gerais que é presentemente aplicado, tira-nos

qualquer hipótese de competir com as empresas privadas, até porque infelizmente, na generalidade dos concursos, o preço continua a ser o fator preponderante na seriação das propostas. Precisamos de um modelo mais flexível que nos permita reduzir a taxa aplicada aos gastos gerais e, desta forma, aumentar a as hipóteses de sucesso das propostas que apresentamos. Afinal de contas, é preferível encaixar 10% de alguma coisa, do que 25% de nada...

O trabalho desenvolvido pelas Universidades em matéria de I&D Aplicada reveste-se de enorme importância para a sociedade, porque normalmente apresenta um rigor técnico e científico, adornado com uma boa dose de inovação e criatividade, que não está ao alcance da generalidade dos prestadores de serviços privados, cuja abordagem pragmática visa, essencialmente, o lucro. Sabemos e podemos fazer diferente e melhor. Então porque somos tantas vezes preteridos, será apenas por causa do preço menos competitivo? Infelizmente, não... Uma das explicações passa pelos sofríveis padrões de qualidade que a administração pública exige às empresas privadas no domínio da consultoria ambiental, muito provavelmente, pela desatualização dos seus quadros técnicos em determinadas áreas do conhecimento, facto que os impede de fazer uma análise crítica dos delineamentos experimentais utilizados, e uma avaliação objetiva da qualidade dos resultados apresentados. É, também, por esta razão que as Universidades têm um papel decisivo na moralização do mercado, contribuindo para a capacitação dos quadros técnicos superiores da administração, através da transferência de conhecimento em áreas sensíveis relacionadas com a gestão e conservação de recursos naturais, ou outras, que certamente os leitores se estarão a lembrar.



Reabilitação do Posto Aquícola de Campelo - Tanques exteriores

Igualmente relevante é o impulso que a I&D Aplicada representa para a Investigação Fundamental uma vez que é frequente surgirem novas ideias cuja aplicabilidade não é imediata, mas cujo desenvolvimento justifica o investimento de algum tempo e dinheiro. Nesses casos, podemos ter um tema interessante para uma dissertação de mestrado e, quem sabe, a matéria-prima para um manuscrito a submeter numa revista científica internacional da especialidade. Facilmente se depreende a ligação ao Ensino, inclusive, na formação pré-graduada, porque abre a possibilidade de integrar os alunos em programas de voluntariado, durante os quais desempenham tarefas práticas e, simultaneamente, têm o seu primeiro contato com um trabalho real, fora do contexto da sala de aula.

As atividades desenvolvidas no âmbito da I&D Aplicada são também um estímulo para os docentes e investigadores que abraçam estas oportunidades, permitindo-lhes um contato com a realidade, muito útil para o enquadramento de alguns tópicos dos conteúdos programáticos de determinadas unidades curriculares, facto muito apreciado pelos alunos. Efetivamente, estamos a prepará-los para a entrada no mercado de trabalho, e a experiência profissional do docente é, porventura, a melhor ferramenta de ensino de que dispomos.

*Pedro Raposo de Almeida,  
Professor Catedrático do Departamento de Biologia,  
Investigador no Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-UE)*



Monitorização de dispositivos de passagem para peixes (APA)



Monitorização de comunidades piscícolas (EDP)



Reabilitação do Posto Aquícola de Campelo - Maternidade

# TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO E I&D APLICADA

// área de atuação da

# DIC2E

// Eventos e iniciativas



Semana do Empreendedorismo

2 EDIÇÕES

Dia do Empreendedorismo



// PODCAST - 1 Mundo de Oportunidades



665 visualizações

#52 episódios lançados

Canal Youtube / DIC2E digital  
[www.youtube.com/watch?v=dG4v-kAKcw0](http://www.youtube.com/watch?v=dG4v-kAKcw0)

// Projetos

## Plataforma do Conhecimento

Plataforma digital de matchmaking em permanente atualização, que disponibiliza de forma organizada e estruturada, o conhecimento na área de influência do CIU3A, em particular da Universidade de Évora.



5 Key Words p/Investigador



268 perfis preenchidos



em desenvolvimento:



Interfase informática



# TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO E I&D APLICADA

// área de atuação da

# D.C2E

// O que se fez?

## ➤ Novo Regulamento de I&D Aplicada UÉvora

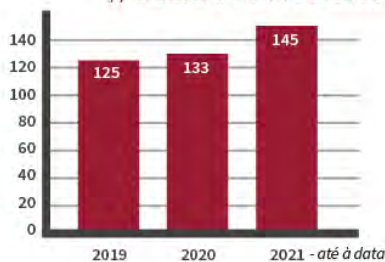
- \_ Simplificação dos procedimentos internos
- \_ Valorização do trabalho e conhecimento produzido na UÉvora
- \_ Valorização e reconhecimento a quem capta financiamentos

**Despacho nº 4/2020**  
Regulamento de I&D Aplicada (Prestação de Serviços Especializados) da Universidade de Évora

## ➤ Brochura Transferência do Conhecimento

## 3 anos em números

// Número de Processos



// Prémios

### PRÉMIO I&D Aplicada

2019

Unidade de Investigação MARE



2020

Pedro Raposo de Almeida



2021

Unidade de Testes COVID-19 da Universidade de Évora

(recolha e análise)



### PRÉMIO EI-GAITEC-Santander

2019

Diy Closet (Do It Yourself Closet)



2020

BUY CULTURE EConnect +



2021

Unexpected / New Leaf



### PRÉMIO BFK

2019

Nautilus



Born from Knowledge





## // PROPRIEDADE INTELECTUAL E EXPLORAÇÃO DE RESULTADOS DE INVESTIGAÇÃO: O ELO MAIS FORTE ENTRE CIÊNCIA E SOCIEDADE

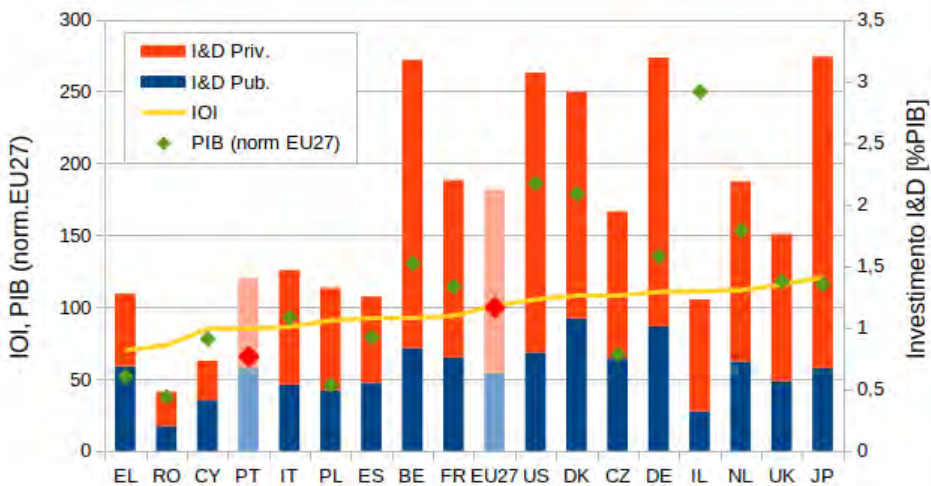


Escolha-se a definição de preferência para "Ciência": conjunto sistematizado de conhecimentos obtidos mediante observação e pesquisa metódica e racional [...]; conjunto dos conhecimentos e das práticas deles decorrentes numa determinada época, civilização, etc.; extensão de conhecimentos sobre

uma determinada matéria [...]¹- o seu objectivo - produzir conhecimento - só pode considerar-se atingido quando os seus resultados ficam disponíveis na comunidade.

À motivação primordial para a actividade científica - a curiosidade - desde cedo se juntou a evidente vantagem competitiva que produz nas comunidades: melhores técnicas agrícolas, organização social mais eficiente, maior segurança, melhor saúde ou qualidade de vida.

A correlação entre investimento em investigação - e sua natureza - e desenvolvimento económico está bem patente no gráfico da figura 1, onde se apresentam, para diferentes países, o Indicador de Output de Inovação², o PIB³ normalizado à média europeia, os indicadores de investimento público e privado em I&D e suas correlações.



(a)

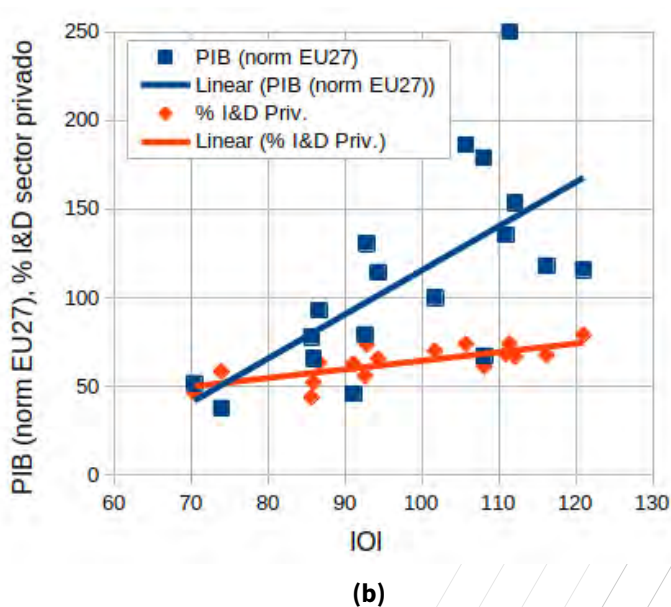


Figura 1: (a) Indicador de Output de Inovação (IOI, 2019)<sup>4</sup> e Produto Interno Bruto (normalizado pelo PIB EU27, 2020)<sup>5</sup> e (b) correlação entre o IOI, PIB e % de investimento em I&D pelo sector privado<sup>6,7</sup>

Da análise destes dados resulta:

- uma clara correlação entre o IOI e o PIB - a transferência da inovação para a actividade económica resulta num aumento de riqueza;
- a correlação positiva entre a percentagem de investimento em I&D por privados e o IOI - a inovação produzida no sector privado apresenta maiores impactos de transferência de inovação para a economia;
- os indicadores nacionais apontam para um défice da inovação produzida pelo sector privado, em comparação com a média europeia, com reflexos no PIB e no IOI.

Promovendo a transferência de conhecimento para a actividade económica, através da criação de novos produtos e/ou serviços, a criação de empresas *Spin-Off* assente na elaboração de Planos de Exploração de resultados de I&D e na Protecção de Propriedade Intelectual a eles associada, apresenta-se como um veículo privilegiado para a correcção deste défice a partir da Academia.

Os Acordos de Parceria com Empresas *Spin-Off* publicados recentemente pela Reitoria da Universidade de Évora<sup>8</sup>, procuram estabelecer um quadro claro para a criação de empresas a partir de actividades de investigação realizadas na Universidade - por investigadores e/ou alunos - e sua relação com a Universidade, incluindo:

- o estabelecimento de contrapartidas devidas por Propriedade Intelectual;
- o acesso a condições de vantagem na utilização de equipamentos e infraestrutura;

- a compatibilização entre a participação no capital social e o regime contratual dos investigadores.

Reconhecendo na transferência de conhecimento para o sector económico o objectivo último das suas actividades de investigação aplicada, a Cátedra Energias Renováveis encontra-se neste momento a promover criação de diferentes empresas *Spin-Off* como corolário de resultados obtidos a partir das suas actividades.

Partindo de uma definição clara da interface entre as actividades da Cátedra (da Universidade) e da *Spin-Off* tendo por base a sua classificação em termos de *Technology Readiness Level*<sup>1</sup>: Universidade com actividades em TRL 1-7; *Spin-Off* com actividades em TRL 8-9 - esta iniciativa visa potenciar não apenas os recursos e apoios existentes neste domínio - GAITEC, SCC, PACT, PO Alentejo - como a criação de novas actividades de I&D em consórcio entre a *Spin-Off* e a Universidade.

O sucesso desta iniciativa terá como resultado, para além do objectivo último da transferência de conhecimento para a comunidade:

- um retorno do investimento em I&D realizado pela Universidade;
- o aumento do financiamento de actividades de I&D na Universidade;
- um factor de atractividade de investigadores;
- um elemento motivacional para uma carreira de investigação cujas condições de estabilidade são decorrentes do financiamento não assegurado/permanente de actividades de I&D.

Pedro Horta,  
Responsável pela Cátedra Energias Renováveis  
e Investigador no Instituto de Ciências da Terra (ICT)

<sup>1</sup>Transcrição não exaustiva dos significados de “Ciência” na Infopedia da Porto Editora. <https://www.infopedia.pt/>. (Consultado online em 2021.11.30).

<sup>2</sup>O Indicador de Outup de Inovação - IOI (“*Innovation Output Indicator*”) é uma medida do alcance da inovação no mercado, gerando empregos e contribuindo para a competitividade económica. O IOI cobre a inovação tecnológica, a competitividade de bens e serviços com forte componente de conhecimento e o nível de inovação de sectores económicos em rápido crescimento, assentando em quatro eixos: crescimento por via da tecnologia (patentes); emprego (emprego em áreas de conhecimento intensivo); competitividade a longo prazo (balança comercial em bens de média/alta tecnologia) e futuras oportunidades de negócio (emprego em empresas inovadoras em rápido crescimento).

<sup>3</sup>Produto Interno Bruto.

<sup>4</sup><https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC119969>

<sup>5</sup>Gross domestic product (GDP) per capita (current US\$) - European Union, 2020. The World Bank, <https://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.PCAP.CD?locations=EU>2021.11.30)

<sup>6</sup>Gross domestic spending on R&DTotal, % of GDP, 2000 – 2020. OECD. <https://data.oecd.org/rd/gross-domestic-spending-on-r-d.htm>(consultado online 2021.11.30)

<sup>7</sup>Eurostats. R&D Expenditure. [https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=R\\_%26\\_D\\_expenditure&oldid=543901#R\\_26\\_D\\_expenditure\\_by\\_source\\_of\\_funds](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=R_%26_D_expenditure&oldid=543901#R_26_D_expenditure_by_source_of_funds)(consultado online 2021.11.30)

<sup>8</sup>Circular 11/2021 de 2021.09.16. Reitoria da Universidade de Évora

<sup>9</sup>[https://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/wp/2014\\_2015/annexes/h2020-wp1415-annex-g-trl\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/wp/2014_2015/annexes/h2020-wp1415-annex-g-trl_en.pdf)

# PROPRIEDADE INTELECTUAL E SPIN-OFFS

// área de atuação da

# D.C2E

// O que se fez?

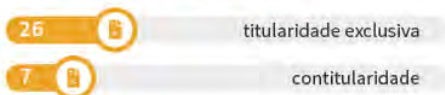
## Propriedade Intelectual

- Atualização do Portal Inovar
  - \_ Introdução de fotos ilustrativas das tecnologias desenvolvidas
  - \_ Introdução do campo 'Comunicação de invenção'
- Desenvolvimento de políticas de mapeamento e valorização do conhecimento
- Desenvolvimento de políticas de gestão de PI

// Números pedidos de patentes



// Números de concessões



Workshops Propriedade Intelectual

4 EDIÇÕES

**WORKSHOP**  
Propriedade Intelectual

EVENTO GRATUITO | VAGAS LIMITADAS | INSCRIÇÕES ABERTAS | CANCELAMENTO SEM CUSTO

19 de julho 2021  
10h00 às 12h00

D.C2E

## Spin - Offs

- Novo Regulamento Spin Off UÉ
  - \_ Desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo
- Procedimentos de atribuição da chancela simplificados
- Acordos personalizados
- Facilidade de acesso ao conhecimento produzido na UÉvora
- Marca “Spin-Off UÉvora”

# Spin-off UÉVORA



// Eventos e Iniciativas

Evento de Empreendedorismo e Inovação

## ENCONTRO DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

UMA ESTRATÉGIA PARA A UNIVERSIDADE DE EVORA

**ANA COSTA FREITAS**

Reitora da Universidade de Évora

**MANUEL NETTO**

Membro do CluTEC, Tecnologia e Desenvolvimento

**SOMODIP SARKAR**

Vice-Reitor para a Inovação, Cooperação e Empreendedorismo

## // UMA COMUNIDADE DE CARREIRA E EMPREGABILIDADE



A empregabilidade jovem é uma questão absolutamente prioritária para as Instituições de Ensino Superior (IES). Compete às universidades e politécnicos acompanhar o processo de transição da escola para o trabalho, de forma a facilitar a integração profissional dos seus diplomados e o acesso dos empregadores a recursos altamente qualificados.

Consciente disto mesmo, a Universidade do Porto está dotada de serviços que promovem o desenvolvimento de competências nos estudantes e diplomados, além de apoiarem a sua entrada no mercado de trabalho e a gestão das suas carreiras.

Entre estes serviços surge a U.Porto Talento e Carreira, que assume um duplo papel: mapear e disseminar os bons exemplos e práticas desenvolvidos pelos serviços de carreira das faculdades e outros organismos internos e externos; desafiar estes gabinetes e outros parceiros a refletirem sobre os desafios e tendências emergentes no mercado de trabalho e na

área do desenvolvimento de carreira e *life-design*, tendo em vista a coorganização de iniciativas inovadoras, diferenciadoras e customizáveis de promoção da empregabilidade.

Com vista a perspetivar a empregabilidade como não dependendo somente dos recursos do indivíduo, mas também de fatores contextuais do próprio mercado de trabalho, a U.Porto Talento e Carreira tem centrado a sua abordagem na construção de uma **comunidade de carreira** alargada.

É no seio da construção desta comunidade e das redes entre vários interlocutores (e.g., estudantes, *alumni*, docentes, investigadores, empregadores, organismos públicos e privados...), que se procura consolidar um espaço comum de discussão e objetivos partilhados, que transponha os territórios locais e que possibilite a construção de percursos profissionais sustentáveis.

A U.Porto Talento e Carreira lidera uma série de projetos inovadores co-construídos nesta


comunidade, através dos quais se desenvolvem competências pessoais, sociais e profissionais, se proporcionam momentos de aprendizagem experiencial, se exploram oportunidades de carreira, se fomenta a mobilidade académica, se estabelecem contactos com entidades empregadoras e se criam parcerias em iniciativas locais e internacionais de emprego.

Destacam-se entre estes projetos: o PhD Career Design Programme (programa de gestão de carreira para estudantes de doutoramento); o programa UPgrade (focado na promoção de competências pessoais e sociais e aconselhamento de carreira), o Programa de Mentoria Profissional; programas de capacitação para a empregabilidade de estudantes e graduados em situação de maior vulnerabilidade; eventos de *networking* com entidades empregadoras nacionais e internacionais e eventos como conferências para serviços de carreira nacionais e internacionais.

Esta comunidade de carreira gera uma maior interação com o mundo do trabalho, agindo sobre este, e possibilitando um conhecimento mais rigoroso do impacto que os diferentes perfis profissionais têm no mercado de trabalho e da viabilidade empresarial de projetos de empreendedorismo promovidos por estudantes e graduados.

Em conclusão, Portugal tem de incorporar no seu tecido produtivo o talento formado nas IES, para que o desenvolvimento do país seja mais inteligente, competitivo e inclusivo. Ora isto exige das IES uma relação mais próxima e sinérgica com os empregadores e demais parceiros, os quais devem, por seu turno, valorizar devidamente o capital humano como fator de competitividade e estar mais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

*Fernanda Correia e Bárbara Guedes  
U.Porto Talento e Carreira, Universidade do Porto*



**ESTÁS À  
PROCURA DE  
UMA NOVA  
EXPERIÊNCIA  
PROFISSIONAL?**

## // LICENCIATURA EM MÚSICA: UMA OPORTUNIDADE PARA UM MÚLTIPLO MERCADO



Com o seu início em 1998, a licenciatura em Música da Universidade de Évora tem vindo a proporcionar a aquisição de competências e de conhecimentos de nível superior, de forma a permitir o acesso ao mercado de trabalho nas áreas artísticas e científicas da música, ou o acesso às correspondentes formações superiores de 2º ciclo. Atualmente a Licenciatura em Música oferece quatro Ramos: Interpretação, Jazz, Composição e Musicologia, abrangendo assim, um largo espectro nas diferentes áreas de intervenção no mercado da área artística musical. Contando com cerca de 150 alunos e cerca de 49 docentes que asseguram a lecionação das unidades curriculares que compõem o plano de estudos, esta licenciatura tem vindo a registar nos últimos anos uma taxa de sucesso académico na casa dos 93,5% e uma taxa de empregabilidade assinalável, em que, segundo os dados oficiais do DGES, dos 144 diplomados nos últimos 4 anos, apenas 2,4% estão inscritos no IEFP como desempregados.

Consoante os ramos de formação sejam eles, Interpretação, Jazz, Composição ou Musicologia, os *alumni* têm integrado o mercado de trabalho num vasto leque de opções relacionadas com a música, seja a profissão de intérprete, compositor, solista ou ainda um agrupamento musical como bandas militares, ou até mesmo outras atividades ligadas à animação musical, à indústria de gravação ou à divulgação nos meios de comunicação. Esta licenciatura está também intrinsecamente relacionada com a atividade da docência. Embora não lhe seja conferida habilitação para a docência, os nossos *alumni* inserem-se no mercado das aulas de instrumento musical, em escolas sem paralelismo pedagógico, como Bandas filarmónicas, juntas de freguesia, associações culturais, mercado este que tem absorvido grande parte dos alunos desta licenciatura, contribuindo assim para o sucesso na taxa de empregabilidade.

O facto de as unidades curriculares optativas serem oferecidas como opção livre, num cruzamento dos ramos durante o percurso académico desta licenciatura, leva a que os nossos alunos aprendam a ter uma perspetiva eclética da música, tomando como exemplo um aluno de violino que pode frequentar uma unidade curricular como Seminário de Música Pop-Rock, ou um aluno de bateria que pode obter formação numa Unidade curricular como Laboratório de técnica Vocal. Esta visão englobante na formação destes alunos, torna-os, acreditamos nós, mais preparados e capazes de enfrentar o mercado de trabalho que os aguarda.

Para além das Unidades curriculares de formação específica e individual, é oferecida, nesta licenciatura, a oportunidade de frequentarem grupos musicais como, a Orquestra Clássica, a Orquestra de Sopros, a Orquestra de Guitarras, a Big Band de Jazz, o Coro, o Ensemble de Música Contemporânea e as diversas formações de Música de Câmara e de Combo. Esta experiência acumulada é, também, uma das características que definem a multiplicidade de oferta formativa desta licenciatura.

Com as suas instalações situadas no Colégio Mateus d`Aranda, esta licenciatura divide este espaço com alunos de outros cursos de 2º e 3º ciclo, como o Mestrado em Ensino de Música, Mestrado em Interpretação e o Doutoramento em Música e Musicologia, proporcionando a este um local de troca de experiências musicais, vivências e oportunidades que se cruzam em todos os momentos de uma vida académica.

*Mário Dinis Marques,  
Diretor de Curso da Licenciatura em Música e Investigador  
no Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM)*





# EMPREGABILIDADE

// área de atuação da

# DIC2E

## Portal do Emprego da Universidade de Évora

<https://www.emprego.uevora.pt/>

// Números alcançados

116 empresas registadas

243 alunos registados

183 ofertas

// Rúbrica Empresas vêm até ti



#26

772 visualizações

18417 pessoas alcançadas

Canal Youtube / DIC2E digital

[www.youtube.com/watch?v=hWMVZ5Ba\\_Ec](http://www.youtube.com/watch?v=hWMVZ5Ba_Ec)

// O que se fez?

- > Capacitação de Estudantes
- > Divulgação de ofertas de emprego
- > Matchmaking com empresas

Webinários Soft Skills

285 PARTICIPANTES

soft skills mais procuradas

criatividade  
persuasão  
colaboração  
adaptabilidade  
inteligência emocional

© handtalk



// Eventos e iniciativas  
Virtual Recruitment Day

2 edições

24 empresas  
246 estudantes

1ª edição - julho 2020

17 empresas  
150 estudantes

2ª edição - novembro 2020

7 empresas (IT)  
96 estudantes



FEI 2021 / Feira da Empregabilidade e Inovação

24 empresas  
155 estudantes/  
alumni

# FEI '21

Feira da Empregabilidade e Inovação

## // ESTÁGIOS ACADÉMICOS DA UE EM PSICOLOGIA NO ACES-AC DA ARS ALENTEJO



Há cerca de 10 anos o Agrupamento de Centros de Saúde - Alentejo Central, em Évora, acolhe 2 alunos de Mestrado do Curso de Psicologia na área de Psicologia Clínica e da Saúde, pelo período de 1 ano letivo.

Normalmente chegam com curiosidade e interesse em conhecer os conteúdos da sua futura profissão e a dinâmica das equipas que constituem o serviço. Enquanto tutoras, consideramos que o acolhimento é muito importante para a integração no estágio.

Esta articulação institucional tem-se revelado frutuosa, cremos nós, para todos os intervenientes. Tendo as tutoras formações diferentes e não raras vezes, os orientadores da Universidade ainda outros paradigmas teóricos e de intervenção, esta colaboração e boa convivência institucional, tem-se pautado pelo respeito mútuo e uma forma de inverter clivagens e de se construírem membranas de cooperação teórico-clínicas, "apostando numa abordagem ecobiopsicossocial, que é verdadeiramente integradora", nas palavras de Patrícia Câmara, da Sociedade Portuguesa de Psicossomática.

Para os alunos, o estágio traduz-se no primeiro

contacto com a prática, em contexto de vida real. Na Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados têm experiência de consulta, responsabilizando-se desde o início com acompanhamentos psicológicos de utentes (crianças, adolescentes e adultos com diferentes problemáticas) com supervisão semanal garantida pela tutora, além da orientação da Universidade de Évora. Na prática clínica, trabalha-se a relação terapêutica, hipóteses diagnósticas, descobrem-se e enfrentam-se vulnerabilidades pessoais do aluno, afina-se a escuta ativa, a tolerância à dúvida, ao silêncio, a questionar à aprendizagem com o erro. Promove-se o pensamento reflexivo em vez da referência teórica. É o início de um caminho profissional, de uma escolha consistente ou de tomadas de decisão autónomas e inteligentes, tendo em conta a complementaridade e respeito pela diversidade.

Na Unidade de Cuidados na Comunidade têm a possibilidade de observar a contribuição da Psicologia nas áreas da Saúde Escolar, Intervenção Comunitária, Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco, Equipas de Prevenção da Violência em Adultos e de intervirem com

autonomia progressiva.

Os estágios constituem uma ponte entre a Academia, ou seja, o Curso de Psicologia da Universidade de Évora e a prática nos Cuidados de Saúde Primários.

Para as tutoras tem sido um sopro de ar fresco, um incentivo à pesquisa e à atualização de conhecimentos, uma aprendizagem com a experiência relacional e emocional. Tem sido também uma ajuda de préstimo na redução das listas de espera para a consulta de Psicologia.

Tentamos ser o farol que ilumina o campo; quem escolhe o caminho e o trilha é o aluno. Tentamos fazer uma sinalização cooperativa, tendente à aprendizagem participada.

Na área das relações humanas, o todo é mais que a soma das partes, na relação que se estabelece entre tutoras e alunos surge uma sinergia que promove a criatividade, ingrediente fundamental.

Os estágios são momentos de encontro, de reflexão crítica constante e aprendizagem. Os alunos trazem novidade, podendo ser uma diferença que faz a diferença. Encontro este de enriquecimento mútuo no percorrer do caminho para sermos TODOS melhores profissionais.

Pretende-se que os alunos encontrem a sua identidade e levem na sua "bagagem" a curiosidade pelo conhecimento e vontade de crescer, ser e fazer melhor.

*Alexandra Oliveira e Isabel Fernandes,  
Psicólogas no Agrupamento de Centros  
de Saúde do Alentejo Central (ACES AC)*



## // ESTÁGIOS ACADÉMICOS DA UE EM ENFERMAGEM NO ACES-AC DA ARS ALENTEJO



O Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central (ACES AC) muito estima a articulação existente com a Universidade de Évora/ Escola Superior de Enfermagem São João de Deus e se orgulha de receber ensinamentos clínicos (vulgarmente designados por estágios) na área da Enfermagem, tanto a nível do 1º ciclo (Licenciatura) como do 2º ciclo (Mestrado) e colaborar na formação e no percurso académico destes alunos em contexto comunitário.

As mais-valias deste processo são mútuas, pois envolve sempre uma partilha de conhecimentos, aperfeiçoamento de habilidades, interação contínua, articulação, trabalho em equipa e a mobilização de competências múltiplas em cada uma das situações diárias encontradas numa integração entre a teoria ministrada na escola e a prática que se apresenta no estágio.

É também essencial a estreita relação desenvolvida com os docentes, que são fundamen-

tais na parceria estabelecida entre a escola e os locais de estágio, para que possam desenvolver uma articulação adequada às necessidades de ambas as partes.

Os estágios potenciam as capacidades dos alunos, a sua prática reflexiva em contextos de ação concretos, nas quais comunicam muitas vezes pela primeira vez com as dificuldades quotidianas, num processo interativo e dinâmico de reformulação de objetivos tendo em vista uma melhoria contínua e a segurança nas suas decisões.

Aos enfermeiros são pedidas atitudes corretas, nomeadamente, disponibilidade, abertura e presença, essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante e um ambiente facilitador de aprendizagens.

E porque também já estive em todos os papéis desta cadeia posso afirmar que os estágios são um processo de aprendizagem indispensável e privilegiado no ensino da Enfermagem que em muito contribui para a formação de profissionais competentes e de excelência, dos quais todos fazemos parte.

*Paula Pimpão,  
Enfermeira e Vogal do Concelho Clínico  
e de Saúde do Agrupamento de Centros  
de Saúde do Alentejo Central (ACES AC)*

## //A FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DE DESPORTO



A licenciatura em Ciências do Desporto da Universidade de Évora é uma formação de banda larga, em que os nossos alunos desenvolvem o seu conhecimento em torno de três grandes áreas de atuação - o exercício e saúde; o treino desportivo; e o ensino de educação física. Parte fundamental do desenvolvimento de competências em qualquer umas destas áreas prende-se com a sua vivência em contexto de prática real e supervisionada, através de estágios desenvolvidos em instituições da região de Évora - principalmente ginásios e health-clubs, clubes desportivos e escolas do 1º ciclo.

Este tem sido um processo extremamente enriquecedor para todas as partes envolvidas. Por um lado, os nossos alunos têm um primeiro contacto com o mercado de trabalho, conhecendo a realidade local e colocando em prática todo o conjunto de saberes que desenvol-

veram na sua formação. Por outro, a instituição de acolhimento tem a possibilidade, através do estagiário e dos seus orientadores académicos, de contactar com novos métodos de ensino ou de treino, baseados em evidência científica atual, que promovem dinâmicas renovadas nos locais de estágio. E por último, a ligação estabelecida entre a Universidade e os parceiros regionais permite recolher de forma contínua informações sobre necessidades formativas ou novas tendências do mercado de trabalho, que nos possibilitam regular a nossa intervenção.

A importância do estágio torna-se mais evidente quando constatamos que nos locais de acolhimento, muitos dos agora tutores são antigos alunos da licenciatura em Ciências do Desporto, que passaram por este processo de estágio.

Todo o processo de estágios é suportado institucionalmente pela DIC2E, desde a formalização de protocolos com as instituições cooperantes, até à preparação do acordo de estágio que o aluno cumprirá. Este processo permite uma maior proximidade e confiança entre instituições, valorizando o processo de estágio para a entidade e tutor que acolhe o estagiário, que vêm a sua colaboração reconhecida no final do processo. Da mesma forma, contribui para um melhor controlo por parte das comissões de curso sobre o percurso de cada estudante, ficando todo o processo de estágio registado de forma central.

Assim, a participação dos nossos alunos em contexto de estágio é cada vez mais uma parte fundamental do seu processo de formação,

garantindo uma efetiva transferência de conhecimento, promovendo um maior conhecimento e absorção pelo mercado de trabalho e aproximando a academia aos seus parceiros regionais.

*Hugo Folgado,  
Diretor da Licenciatura em Ciências do Desporto  
e Investigador no Comprehensive Health Research Centre (CHRC)*



# ESTÁGIOS

// área de atuação da

# DIC2E

// O que se fez?

- Guia de bolso
- Brochura
- Registo e monitorização de forma centralizada
- Novos procedimentos
  - \_ suplemento ao diploma
  - \_ seguro automático
  - \_ agradecimento
  - \_ declaração de orientador
- Divulgação de ofertas
  - \_ portal inovar
  - \_ portal do emprego

## 3 anos em números

// Estágios realizados por tipologia



// Acede ao audioguia sobre os estágios



Canal Youtube / DIC2E digital  
<https://youtu.be/TPS84mXmWEM>

// FAQ'S sobre os Estágios

<p><b>Como faço a Candidatura?</b></p> <p>SIUUE Perfil de estudante</p>	<p><b>Posso porpôr um estágio à DIC2E?</b></p> <p>Sim! Contacta-nos <a href="mailto:dic2e@reitoria.uevora.pt">dic2e@reitoria.uevora.pt</a></p>	<p><b>Posso porpôr um estágio à DIC2E?</b></p> <p>Sim! Contacta-nos <a href="mailto:dic2e@reitoria.uevora.pt">dic2e@reitoria.uevora.pt</a></p>	<p><b>Que estágios posso fazer?</b></p> <p>Existem 4 tipos de estágios (curricular, extracurricular, de verão, e profissional)</p>
<p><b>Recebo certificado de conclusão?</b></p> <p>Sim! Após efectuar o registo de Relatório de Conclusão de Estágio no SIUUE</p>	<p><b>Os estágios da UÉ têm seguro ativo?</b></p> <p>Sim! Conforme o Decreto-Lei nº66/2011, de 1 de junho.</p>	<p><b>Qual a duração de estágio?</b></p> <p>Depende do tipo de estágio, varia entre os 2 e os 12 meses</p>	<p><b>Qualquer estudante pode candidatar-se?</b></p> <p>Sim! Desde que faça a candidatura até 15 dias do início do estágio</p>

## // UNIDADE DE GESTÃO DE LABORATÓRIO: O SOFTWARE DE GESTÃO LABORATORIAL



No âmbito da missão da UÉLAB o recurso a uma solução digital, que permita auxiliar na organização e gestão da informação integrada de todos os laboratórios, revela-se de extrema importância. O Software de Gestão Laboratorial "DigitalLabs" agrega três programas: o LIMS (Laboratory Integration Management Solution), o QMS (Quality Management System) e o ERP (Enterprise Resource Planning). Este software está, também, preparado para integrar outros sistemas de informação como por exemplo o sistema de faturação central da Universidade de Évora.

O LabWay-LIMS permite informatizar todas as áreas de um Laboratório, acompanhando todo o processo funcional. Este processo engloba desde a orçamentação, calendarização/programação de colheitas, amostras, distribuição de trabalho, introdução de resultados, validação de resultados, emissão e envio de relatórios de ensaio e valorização. A configuração no LabWay-LIMS é flexível, sendo passível a configuração de diferentes realidades laboratoriais. Este programa assegura a rastreabilidade de todo o processo laboratorial, incluindo

do cálculos e registos primários, eficiência e eficácia nos processos técnicos, o cumprimento de procedimentos internos e/ou normativos, rapidez na disponibilização de resultados entre outras.

O QMS é uma solução que acompanha todos os processos para uma gestão digital da qualidade eficaz e funcional e o ERP é uma solução que recolhe e trata toda a informação administrativa dos Laboratórios como por exemplo os stocks.

Nos laboratórios exclusivamente vocacionados para o ensino a configuração no DigitalLabs assentará no QMS, nomeadamente Equipamentos e Colaboradores, e no ERP (Stocks). Estas funcionalidades serão transversais a todos os Laboratórios. O LabWay-LIMS será configurado nos Laboratórios com produção de resultados (qualitativos ou quantitativos), quer na transferência de conhecimento quer em projetos de investigação.

A informação configurada ou importada deve ser analisada com sentido crítico, verificada, revista e atualizada. Por esse motivo, a implementação do software nos diferentes laboratórios constitui também uma oportunidade de melhoria e de evolução, despoletando uma retrospectiva crítica referente à nossa organização laboratorial. Com a implementação e utilização do software adquirem-se novos conhecimentos e/ou competências.

Numa perspetiva futura, com a configuração da maioria das funcionalidades e de todos os Laboratórios da Universidade de Évora no DigitalLabs, o software desempenhará um pa-



pel determinante na criação de um sistema integrador e unificador de todos os Laboratórios da Universidade de Évora.

A implementação do DigitalLabs é complexa e a sua utilização é dinâmica e evolutiva. A fase de implementação em que nos encontramos exige empenho, disponibilidade e requer, também, um processo de mudança de mentalidade. As vantagens são evidentes, sendo expectável a colaboração e o empenho de todos os intervenientes.

*Ana Cláudia Saúde,  
Laboratório da Água da Universidade de Évora*



UÉLAB

// área de atuação da

D.C2E

## Nova Unidade de Gestão de Laboratórios



# 6

definição de laboratórios piloto representativos da diversidade existente

// O que se fez?

- Regulamento UÉLAB  
*Despacho 135/2021*
- 1ª Fase parametrização dos Laboratórios Piloto
- Implementação da Unidade de Gestão de Laboratórios  
*Despacho 142/2021*
- Revista TREZE  
*Número 22 / out.2021*



[www.uevora.pt/innovar/dic2e/treze/Publicacao-TREZE-Numero-22](http://www.uevora.pt/innovar/dic2e/treze/Publicacao-TREZE-Numero-22)

## // A TRABALHAR PARA A ACADEMIA



Num cenário ideal, o orçamento das Universidades permitia dar resposta a todas as suas áreas de actuação de igual forma. Infelizmente esta não é a realidade, sendo assim os Serviços, Divisões e Gabinetes, confrontados com a necessidade de procurarem financiamento para o desenvolvimento das suas estratégias.

A DIC2E não é excepção, pelo que nestes 3 anos concorreu a diversos financiamentos para alavancar a estratégia de desenvolvimento de um ecossistema de inovação. A ideia subjacente a estas candidaturas foi permitirem desenvolver actividades transversais à Academia, envolvendo estudantes, investigadores e docentes, promovendo competências nas áreas da transferência de conhecimento e empreendedorismo. Estas acções têm uma ligação directa com outra área de actuação da Divisão, a Empregabilidade. Ao promovermos o desenvolvimento de capacidades ligadas ao empreendedorismo junto dos nossos alunos, não esperamos que todos venham a criar empresas e a ter o seu próprio negócio, mas sabemos estar a dar-lhes mais competências para serem bem-sucedidos no mercado de

trabalho. Pensamento criativo, saber trabalhar em equipa, preparação para desafios, capacidade de expor ideias de forma clara, são características transversais e fundamentais nos dias de hoje.

Como é normal, nem todas as candidaturas foram bem-sucedidas, mas a taxa de aprovação foi bastante positiva, estando actualmente a Divisão envolvida em sete projectos: BLUE (ALENT2020), Gil Eanes / CIU3A (POCTEP), EIT Health (Comissão Europeia), Start-up PhD (ALENT2020), Speed Talent (ALENT2020), Ui-Can (SIAC), FUSE (EIT-Urban Mobility / Comissão Europeia).

Os projectos BLUE e Gil Eanes permitiram recuperar e adaptar a Casa Cordovil, e aí vir a criar gabinetes especializados de transferência de conhecimento e espaços de interface entre a comunidade académica e o tecido empresarial. Pretende-se com a sua dinamização promover o estabelecimento de novas de parcerias e projectos, assim como consolidar parcerias antigas, capitalizando o conhecimento gerado na Universidade de Évora. Como só podemos promover o que conhecemos, está a ser criada a Plataforma do Conhecimento, onde estarão mapeados o conhecimento gerado e as competências existentes na UÉ, acessíveis a qualquer pessoa ou entidade. Os projectos Speed Talent, Start-up PhD e Ui-Can são orientados para fomentar e apoiar o empreendedorismo em diversas fases, começando pela concepção da ideia e dando apoio para o seu desenvolvimento.

Nestes anos foi também reforçado o papel dentro da rede EIT Health, onde a Universidade

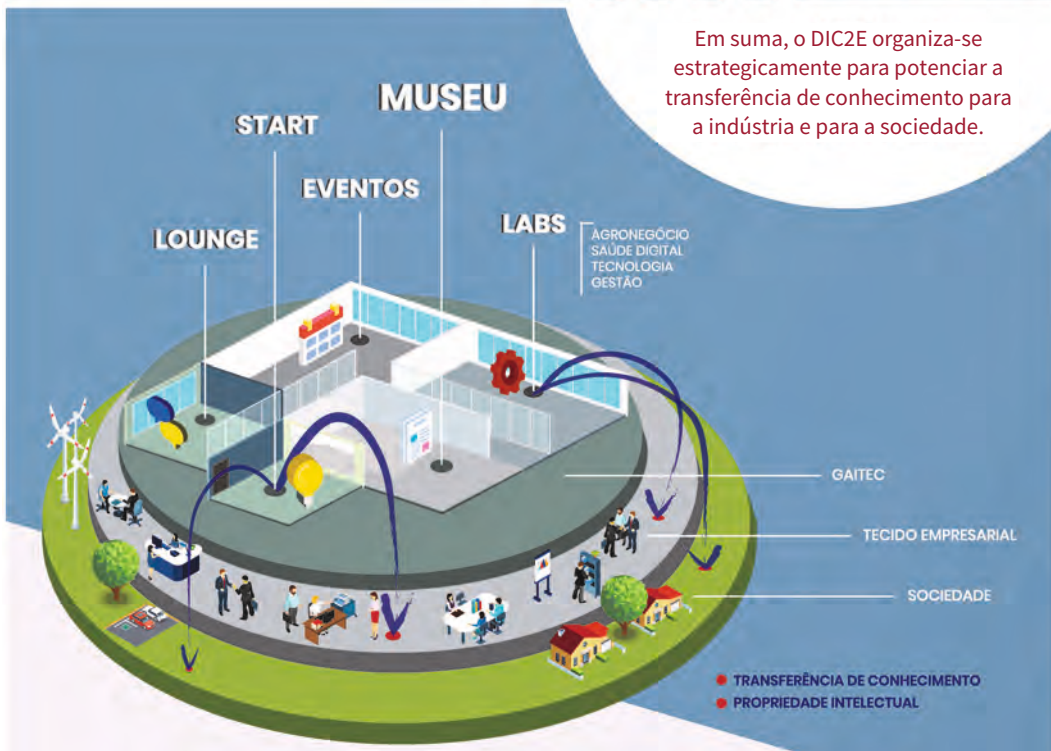
de Évora é um Hub para o desenvolvimento do ecossistema regional. É um projecto focado na saúde, um dos pilares estratégicos da nossa universidade, e através dele temos procurado ligar os diversos actores regionais de forma a impulsionar a inovação nesta área. Através da participação na rede EIT (European Institute of Innovation & Technology) surgiu a hipótese de termos um projecto ligado à mobilidade urbana, estando assim lançadas as bases para podermos vir a ter actividades ligadas à inovação também nesta área.

Ao longos dos últimos 3 anos, no âmbito destes projectos, muitas foram as actividades desenvolvidas e os participantes envolvidos. As bases foram criadas, muitas acções estão consolidadas e são implementadas anualmente. Às centenas de alunos, técnicos, investigadores, docentes e entidades externas que nos acompanharam e trabalharam connosco o nosso obrigado!

Carlos Godinho,  
Divisão de Inovação, Cooperação,  
Empreendedorismo e Empregabilidade (DIC2E)

DIC2E

CASA CORDOVIL



# PROJETOS TRANSVERSAIS

// área de atuação da

# D.C2E

// O que se fez?

- Capacitar para o futuro
- Desenvolver o espírito empreendedor
- Ideias para solucionar problemas reais

// Recuperação da Casa Cordovil

**10** salas  
**5** equipamentos multimédia

Espaço de Co-working



// Projetos



**UI.CAN**

- > 40 participantes capacitados para as ODS
- > Mesa Redonda ODS



- > Desafio para a Mobilidade Urbana
- > 3º classificado na Grande Final'21 Barcelona



**SpeedTalent**

- > Mentoria especializada
- > Rede de Inovação



- > Plataforma do Conhecimento
- > Criação do centro GII Eanes



- > Recuperação da Casa Cordovil
- > Bootcamp Empreende UE
- > Webinar PI



**Startup PhD**

- > Apoio a Idéias Inovadoras
- > Reforço ao empreendedorismo qualificado



- > 200 participantes em actividades
- > 25 entidades colaboradoras
- > Contratação de bolseros
- > Consolidação da posição da UÉvora no consórcio
- > Innovation Days
- > Morning Health Talks



# DIC2E

## // UMA VISÃO PARA O FUTURO

Vice Reitoria para a Inovação,  
Cooperação e Empreendedorismo

## // Áreas de atuação

A DIC2E - Divisão de Inovação, Cooperação, Empreendedorismo e Empregabilidade da Universidade de Évora tem por missão ser o ponto de ligação da Universidade de Évora à sociedade. É responsável pela dinamização e regularização das relações com o tecido empresarial, pela promoção do empreendedorismo, da inovação e da empregabilidade.

➤ **Promove a Transferência do Conhecimento** através de atividades de I&D Aplicada e da construção de uma plataforma de conhecimento.

➤ **Promove a cooperação** a nível nacional/internacional.

➤ **Trata dos processos de candidaturas a estágios**, apoia os estudantes e Diretores de Curso nos procedimentos e faz a divulgação de diversos tipos de estágios.

➤ **Dá apoio ao primeiro emprego** através da realização de workshops de aquisição de competências, organiza sessões de recrutamento, gere a plataforma de emprego e realiza estudos de empregabilidade envolvendo os diplomados.



➤ **Implementa estratégias** que procuram apoiar e promover **startups e spin-offs**.

Dá apoio técnico aos pedidos de patentes, procura a visibilidade e valorização das patentes existentes e organiza seminários e ações de formação sobre a temática.

➤ **Candidata projetos transversais e estruturantes** que procuram a transferência de conhecimento para o tecido empresarial e estejam relacionados com a inovação e o empreendedorismo.

➤ **Realiza atividades integradoras dos Alumni**, conferindo robustez ao edifício académico na sua tripla dimensão: Educação, Investigação e Inovação.

➤ **Compreende a Unidade de Gestão dos Laboratórios** da Universidade de Évora (UÉLab).

## // Em que pode a DIC2E ajudar-me?

**Se é investigador ou docente da Universidade de Évora, a DIC2E pode ajudar quando:**

- Tem alguma invenção;
- Quer proteger ou valorizar a sua propriedade intelectual;
- Quer esclarecer dúvidas sobre patentes;
- Quer participar num programa de inovação;
- Pretende avaliar se é possível ver negócio onde apenas vê ciência;
- Quer criar uma empresa com base em tecnologia desenvolvida na Universidade;
- Conhece uma empresa que ofereça desafios aos investigadores da Universidade de Évora ou interessada em receber conhecimento produzido na Universidade.



**Se está fora da Universidade de Évora, a DIC2E pode ajudar quando:**

- Precisa de estabelecer uma relação de parceria entre uma entidade e a UÉvora;
- Tem uma empresa e pretende recrutar colaboradores ou estagiários;
- Tem uma empresa e quer recrutar estudantes da Universidade de Évora;
- Pretende fazer uma ligação com os investigadores e tomar conhecimento das inovações feitas.



**Se és estudante da Universidade de Évora, a DIC2E pode ajudar quando:**

- Tens dúvidas sobre processos de recrutamento ou preparação da carreira profissional;
- Queres desenvolver as tuas *soft skills*;
- Pretendes realizar um estágio extra-curricular ou de verão;
- Queres candidatar-te a uma bolsa de estágio profissional;
- Queres encontrar o teu 1º emprego.



## // DIC2E numa Universidade dinâmica

- Concursos de ideias inovadoras;
- Seminários sobre propriedade intelectual e empreendedorismo;
- Seminários temáticos direccionados para as empresas;
- Sessões de preparação para os processos de recrutamento e entrevistas de trabalho;
- Divulgação de ofertas de bolsas e sessões de esclarecimento sobre como procurar e realizar uma candidatura a estágios;
- Organização de bootcamps temáticos;
- Organização da Semana do Empreendedorismo e da Feira da Empregabilidade;
- Workshops de Soft-Skill e Aconselhamento de carreira.



DIC2E

CASA CORDOIL



Lounge



Museu



Labs



Start



Eventos

**TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO**

**PROPRIEDADE INTELECTUAL**

**CURADORIA DE INOVAÇÃO**



*'a vida é a maior jornada  
de empreendedorismo,  
todos os dias inovamos!'*

A DIC2E deseja aos seus parceiros um  
Feliz Natal e um Ano Novo empreendedor!







UNIVERSIDADE DE ÉVORA

SERVIÇOS DA REITORIA

DIVISÃO DE INOVAÇÃO COOPERAÇÃO EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

## Contactos

Casa Cordovil

R. Dom Augusto Eduardo Nunes 7 | 7000-651 | Évora

**[gaitec@reitoria.uevora.pt](mailto:gaitec@reitoria.uevora.pt)**

**<https://www.uevora.pt/inovar>**

Procure o **D!C2E** nas redes sociais



## Ficha Técnica

Título | TREZE

Coordenação | Reitoria da Universidade de Évora - D!C2E

Edição | Paulo Infante

Design e fotografia | Divisão de Comunicação

ISSN 2184-8467